

Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmento

BOLETIM.

BRAGA, Alberto Vieira

Ano: 1926 | Número: 36

Como citar este documento:

BRAGA, Alberto Vieira, Boletim. *Revista de Guimarães*, 36 (1) Jan.-Mar. 1926, p. 70-84.

Casa de Sarmiento
Centro de Estudos do Património
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmento, 51
4800-432 Guimarães

E-mail: geral@csarmiento.uminho.pt

URL: www.csarmiento.uminho.pt



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

Boletim

Sessão de 12 de Janeiro

Presidência do Ex.^{mo} Sr. Coronel Duarte do Amaral, estando presentes os Directores Srs. José de Pina, Francisco Pereira Mendes e Mário Cardoso.

Foi apresentada uma proposta para a aquisição de um servente para efectuar a limpeza das dependências da Sociedade, pelo vencimento mensal de 20 esc. Foi aprovada, fixando-se convenientemente as obrigações dêste servente.

Sendo necessário iniciar os preparativos da festa 9 de Março, foi autorizada a impressão dos diplomas a distribuir.

Estando a deteriorar-se na extinta igreja de Santa Clara, os quadros que ali existem e são pertença desta Sociedade, ficou o Sr. Director dos Museus encarregado de os fazer transportar sem demora para a Sociedade.

Sessão de 30 de Janeiro

Presidência do Ex.^{mo} Sr. Dr. João de Almeida, estando presentes os Directores Srs. Coronel Duarte do Amaral, Amadeu Carvalho, Francisco Pereira Mendes e Mário Cardoso.

Pelo Secretário foram apresentados alguns volumes para serem escolhidos os que se devem distribuir às crianças das escolas no dia 9 de Março. Foram preferidos os seguintes: "Contos gregos", por António Sérgio; "Bonecos falantes", por Carlos Selvagem; "O Presépio", por Severo Portela e "As lições do André", por Virgínia de Castro e Almeida.

Foi resolvido lançar no quadro de honra dos sócios honorários alguns nomes que ali faltavam, colocando o quadro no seu lugar próprio.

Resolvido officiar ao Ex.^{mo} Presidente da Câmara pedindo-lhe a entrega da verba destinada ao pagamento da impressão do «Vimaranis», que vai bastante adiantada.

Tendo o arrematante da limpeza da Citânia declarado que o serviço se encontrava pronto, o Sr. Director encarregado das estações arqueológicas resolveu ir ali examinar o serviço.

Os quadros da igreja de Santa Clara já se encontram nesta Sociedade.

Sessão de 19 de Fevereiro

Presidência do Ex.^{mo} Sr. Dr. João de Almeida, estando presentes os Directores Srs. José de Pina, Amadeu Carvalho, Francisco Pereira Mendes e Mário Cardoso.

Pelo Secretário foi comunicado que o Ex.^{mo} Sr. Domingos José Ribeiro Calisto enviara ao Sr. Tesoureiro a quantia de 20 esc. para distribuir como prémio, no próximo dia 9 de Março, ao aluno da aula de música da Oficina de S. José, desta cidade, Manuel de Almeida, por ser êsse o mais aplicado, e que tal prémio tivesse a designação de «Ribeiro Calisto». Resolvido agradecer.

Sessão de 26 de Fevereiro

Presidência do Ex.^{mo} Sr. Dr. João de Almeida, estando presentes os Directores Srs. José de Pina, Coronel Duarte do Amaral, Francisco Pereira Mendes, Amadeu Carvalho e Mário Cardoso.

Pelo Sr. Presidente foi proposto se exarasse na acta desta sessão um voto de sentimento pelo faleci-

mento, na vila de Fafe, da Ex.^{ma} Sr.^a D. Josefa Vieira de Castro, tia do nosso colega da Direcção Sr. Coronel Amaral. Foi aprovada a proposta, agradecendo o Sr. Coronel Amaral esta prova de deferência.

Foi comunicada a vinda à Sociedade no próximo 9 de Março, do conferente Ex.^{mo} Sr. António Sérgio.

Nomeou-se uma comissão para proceder às diligências necessárias para organizar a lista da nova Direcção.

Sessão solene de 9 de Março

Pelas 12 horas, com a assistência do professorado primário e superior do concelho, entidades civis, militares, religiosas, representantes da Câmara, Academia, imprensa, sócios desta casa, alunos premiados e suas famílias e igualmente com a presença do ilustre pedagogo Sr. António Sérgio, teve lugar a 44.^a sessão solene da distribuição de prémios aos alunos mais distintos das escolas primárias do concelho.

Presente tóda a Direcção, assumindo a presidência o representante da Câmara, Sr. P.^e Alfredo Correia, o qual, declarando aberta a sessão, concedeu a palavra ao Presidente da Sociedade, Sr. Dr. Eduardo d'Almeida. Este Sr. leu uma brilhante alocução, que publicamos abaixo e na íntegra.

O Sr. P.^e Correia agradeceu com palavras de sincera comoção a honra de ter sido escolhido para presidir a esta festa, enaltecendo a obra altruísta da Sociedade, referindo-se por último com palavras de elogio ao distinto pedagogo Sr. António Sérgio.

Em seguida procedeu-se à distribuição dos prémios. Finda ela, foi concedida a palavra ao Ex.^{mo} Sr. António Sérgio, que pronunciou uma interessantíssima e útil palestra sobre pedagogia, e em propaganda dos métodos preconizados pela "Liga propulsora da Instrução em Portugal". S. Ex.^a foi intensamente aplaudido, usando em seguida da palavra o Ex.^{mo} Sr. Manuel Augusto Ribeiro de Miranda, digno Inspector do Círculo Escolar, que fêz o elogio da oração do Sr. António Sérgio, aplaudindo a sua propaganda em prol da ins-

trução e dizendo que há muito não ouvia lição tam proveitosa como a que acabara de pronunciar o illustre conferente.

*

A alocução proferida pelo Sr. Presidente da Sociedade Martins Sarmento, foi a seguinte:

Não foi só o dever que me trouxe hoje aqui — dêle podia excelentemente desempenhar-se qualquer dos meus Colegas, bons companheiros e amigos distintos, a cujo inteligente esforço na Direcção desta casa merece consignar-se um aplauso incitativo; vim de piedosa e devota romagem à memória daqueles que, há cêrca de 44 anos, fundaram a Sociedade Martins Sarmento, rezar a minha oração de agradecimento e de saudade. Não é vimaranense com algumas luzes de entendimento quem deixar de comover-se e de ajoelhar à lembrança de tam enternecida e rasgada iniciativa, que, sendo de educação, mostra amor paternal no intuito superiormente alevantado que os congregou e moveu.

Nesta escola andamos os da minha idade, como vieram depois outras novas idades moças. Aqui aprendemos o valor do estudo no gosto da leitura; aqui, por nossos olhos vimos a prática das dedicações mais proficuas, e de árdua e serena tenacidade e constância no trabalho; aqui soubemos apostados homens no sacrificio pelos outros; aqui nos disseram justas palavras que alevantavam os humildes; aqui nos amostraram a coragem cívica vencendo as tempestades efêmeras mas violentas da circunstância; aqui nos incitaram a adestrar o carácter pela sua valorização moral.

A vida de Martins Sarmento dá mesmo já em si um exemplo admirável: em vez da farta ociosidade do rico, a laboriosa paciência do cabouqueiro; em vez do superficialismo brilhante mas de fumo, a penosa vigília da investigação reflectida; a riqueza como instrumento de trabalho e não como regalado usufruto; o claro raciocínio, a compenetrada análise, e o desassombro de uma consciência forte; o entusiasmo viril nas causas da justiça, a profligação candente de certos erros e mesquinharías que tiranizam a inteligência e entorpecem a vontade, e um bondoso impulso; a modéstia simples e encantadora do seu trato e a rígida austeridade em todos os seus actos, o sábio modesto e cauto, e o homem consciente e generoso.

Da obra de Alberto Sampaio, o grande historiador e economista, destaca-se uma lição utilíssima. É uma rude tarefa amassada em estudo, apagada em estudo, feita de lentos e pacientes scrúpulos, metodizada por um critério sóbrio, com um amor iluminado de apóstolo. Verdadeiro monge no claustro da história, junto do silencioso cemitério das idades passadas, em recolhimento e em devoção, obscuramente, como anónimamente, êle foi consultando o documento; aproximando os factos, anotando as relações e assim de pequeninas pedras construindo algumas das páginas fundamentais da nossa vida moral e marítima, a que um génio de sentimento insuflou tal sópro de animação que elas não são apenas a vulgar

anedota de morte, que é tantas vezes a história, como um cauteloso e impulsionador ensinamento do futuro.

E foram advogados, médicos, agricultores, homens de vária actividade e situação, tendo a vida presa nas ocupações e na família, que, pondo de lado comodidades pessoais ou dissidências políticas, se uniram para a defesa da instrução popular no concelho de Guimarães, onde havia apenas, então, uma vaga cadeira de latim como superior universidade de todos os conhecimentos humanos. Confronte-se com a fútil dissipação de tempo, saúde e dinheiro nos cafés, nas assembleias ou nos centros de tantos do nosso tempo, como de todos os tempos, o santo empenho de todos os homens, a quem a fadiga profissional, porque todos eles tinham o culto da profissão, seria mais que sobeja escusa a empreendimentos desinteressados, às arrelias, ainda por cima escarnecidas, da tarefa ingrata do bem-fazer.

Abriram-nos uma biblioteca, organizaram um museu arqueológico, fundaram uma revista onde se veio compilando a pre-história e a história documental e etnográfica do nosso município e seu termo, chamaram a conferências públicas mestres eminentes, propugnaram pela conservação dos nossos monumentos artísticos, estiveram sempre na brecha em luta pelas regalias municipalistas, contribuíram para a exposição de 1884, que tornou mais e melhor conhecida a nossa indústria, vigiaram pelo aperfeiçoamento e desenvolvimento da instrução primária, cuidaram da educação do agricultor e da mulher, ao seu empenho e fervor devemos o nosso liceu e a nossa escola industrial, estabeleceram a relação entre as classes no culto do interesse colectivo, estimularam iniciativas e orientaram aptidões, deram brio intelectual ao nome da grei vimaranense e acenderam na mocidade a flama divina da vida do espirito.

Foi uma cruzada do mais alto patriotismo sangrando do mais puro amor.

O significado do 9 de Março não se limita nem se contém numa qualquer distribuição de prémios, que a pedagogia pode absolver ou condenar. Queremos, é certo, dar às crianças das escolas a certeza da nossa affectuosidade vigilante; queremos dizer-lhes que nós, velhos de hoje e crianças de ontem, que também aqui viemos aos prémios, nos sentimos solidarizados com elas como momentos transitórios da vida e que, em nossa já longa e custosa peregrinação, colhemos a lição severa mas confortadora de que o homem só vale pela clareza do entendimento, pela integridade moral do carácter e pela dignificação simples do trabalho, o mais obscuro, vendo enoveladas em densa e mísera poeira ao tamanho da estrada as riquezas levianas e as ambições desiludidas; queremos inculcar-lhe o apêgo ao mister, o zelo pela honra e conservação da família, o interesse superior da comunidade; queremos estreitar ao nosso coração um pouco moído de canseiras o coração fresco dos pequeninos e dos humildes.

Mas o sentido puro e alto do 9 de Março, em homenagem ao nome de Sarmento, em gratidão à memória dos fundadores e obreiros desta casa, vai mais longe. E' uma verdadeira festa municipal, onde a tradição, no que ela tem de herança moral, se une à ideia do progresso, no que este pode conter de sensato e de bom. Estas velhas palavras de uma terminologia bastante gasta e por isso

mesmo despidas já de uma clara expressão, querem singelamente dizer que os homens bons do concelho, reunidos na casa da Sociedade, vindos dos nossos campos, das nossas oficinas ou dos nossos escritórios, e erguendo as sombras queridas das gerações passadas, aqui se ajuntam este dia fazendo o juramento carinhoso de que se vão empenhar no melhoramento e aperfeiçoamento de educação das crianças, ou seja na preparação de seus filhos para a vida.

A circunstância excepcionalmente feliz de se encontrar hoje nesta casa e assistindo à nossa festa um dos mais autorizados pedagogistas, se não me estivesse já prudentemente aconselhando silêncio, muito justamente me dispensa de referir-me a este principal objectivo do 9 de Março. Ele o fará com a autoridade de quem reúne de uma maneira superior o mais claro entendimento à erudição mais sólida. Satisfaço apenas um motivo imperioso da minha consciência afirmando-vos mais uma vez a extraordinária gravidade que o problema da educação assumiu entre nós e não só em relação à nossa vida nacional, como à vida do nosso tempo. Como disse ainda o ano passado, hoje saber ler e escrever, conhecer mesino os rudimentos das sciências, é condição indispensável à própria condição humana. Mas não basta. O analfabeto e o que andou na escola muito vulgarmente se encontram praticando os mesmos erros e não é difícil ver no ignorante, um instinto de educação mais perfeito, um raciocínio mais justo, uma consciência mais pura. É uma instrução de curso, completa mas inútil, senão perniciososa, tem aumentado essa triste vadiagem semi-letrada, que é uma das causas mais infecciosas do nosso desequilíbrio económico, da nossa instabilidade política e da nossa crise moral.

Mais do que as letras do alfabeto, com as quais se compõem as verdades e as mentiras, importa na escola o sentimento que vai desabrochando na alma da criança e o saber cultivar-lhe a razão. A razão esclarecida traz ao homem o domínio de si mesmo, cria-lhe uma atitude intelectual e moral, forte no jôgo das circunstâncias, digna sempre, porque representa uma reacção consciente da individualidade sôbre o exterior.

A idade da escola é como um amanhecer de primavera — canta o sol da alegria, palpita a seiva germinadora na terra e no espirito, sorriem as esperanças como flores ou como avesitas; é uma concentração em ânsia de expandir-se, mas não segura, porque o vento se crispa ainda em ameaços de tempestade invernososa. Então mais facilmente se modela o feitio, porque a feição exterior se grava mais fundo. Se a escola, por isso mesmo, se impõe como destino o instruir segundo um programa mais ou menos complexo, falseia-o singularmente. A cristalização de ideias é a paralisia mental, e essencialmente o que se tem em vista é que o homem relacione conhecimentos e sobretudo aprenda a utilizá-los e a dirigir-se por êles. Se da escola a criança sai com a enfatuada prosápia da sua decoração dos compêndios e já não julga digno de si o modesto mas honrado officio paterno, é mais um cadáver vivo que se lança na romaria da mendicidade intelectual. Dar-lhe na leitura a viciosa ilusão de um mundo de grandeza, que nos espera por além na vida, é já afroixar-lhe o carácter para a luta e começar-lhe ensinando essa cobarde apatia de meros devaneios sonhadores que envenena as sociedades modernas.

A escola é um laboratório de vida. Há um sério perigo de que, através a muita ideologia que tem corrido sobre a educação e a contextura por vezes mais adjectival do que prática dos programas, venha a julgar-se que ela tenha de dar uma plasticidade definitiva aos espíritos. A alma das crianças entra na escola com vida própria — que a escola tempere e ardeje essa vida para as suas reacções, movimento e harmonia com a vida externa. A escola deve visar a que os homens não sejam apenas números, mas valores, diferentes como todos os valores, afirmações, consciências.

Agradeço a V. Ex.^a, Ex.^{mo} Presidente da Câmara Municipal, a sua deferência em vir presidir também a esta solenidade. Minhas Senhoras e Meus Senhores, muito obrigado. É a vossa assistência que dá a esta festa o seu verdadeiro brilho.

*

Alunos premiados em 9 de Março de 1926.

Com livros:

Escola de Abação: Adão Luís Carreira e Engrácia da Glória Fernandes. *Airão*: António Gonçalves e Maria Rodrigues da Silva. *Azurém*: Luís Vasco da Veiga Ferreira Pedras e Emília Miranda. *Barco (S. Cláudio)*: Paulo da Silva Branco e Maria da Conceição das Neves. *Briteiros (Santo Estêvão)*: Higino Ferreira Dias e Emília Vieira da Silva. *Briteiros (Santa Leocádia)*: Manuel Marques Gomes e Maria Teixeira Vaz da Costa. *Briteiros (S. Salvador)*: João Fernandes e Maria Amália Fernandes Godinho. *Caldas (S. João)*: Aurélio José de Saavedra Mendes, Sérgio Otto de Barros Ferreira, Manuel Caldas, Laura de Sousa, Palmira Pereira da Costa e Maria Angélica de Sousa e Castro. *Caldelas*: Abílio Augusto Durão Pinto de Miranda, Alexandrino Pinto Maia Silvério, Manuel Crespo da Costa Menezes, Cândida da Silva Marques, Maria da Conceição Oliveira e Hermínia Eusébia Moutinho. *Candoso*: António de Sousa Almeida e Emília Ribeiro. *Castelões*: Armando Gonçalves de Matos e Ana da Silva. *Conde*: Jerónimo Guimarães e Virgínia de Faria Moura. *Costa*: Domingos Fernandes e Albertina Olívia Fernandes. *Creixomil*: José de Freitas Salgado e Isabel da Silva. *Donim*: Manuel de Araújo e Rosa Novais. *Fermentões*: Firmino de Barros Moura e Esmeralda dos Prazeres Freitas G. Pacheco. *Gonça*: João Nogueira dos Santos e Almecinda Meira. *Gondomar*: Manuel Gonçalves e Maria Afonso. *Guardizela*: Bento de Freitas e Isménia Augusta Dias Pereira. *Escolas Centrais de Guimarães*: Gaspar Pinto de Carvalho Freitas do Amaral, Nuno José de Freitas, Adelino Lobo Neves Pereira, Custódio de Castro Lobo, António de Oliveira Simões Júnior, António Ferreira de Abreu, João Martins Castelar Guimarães, Joaquim Carlos Soares, Alfredo Teixeira Pinto, Maria Margarida de Oliveira Santos Costa, Isolete Sá Faria Vilaça, Maria Beatriz da Silva Eugénio, Maria Leite, Joana Pinheiro, Maria Antónia Fernandes Basto, Maria Vitória Gomes de Oliveira Machado, Branca Amélia Bastos Teixeira e Emília Natália Gonçalves. *Infantas*: João Alves da Silva Lobo e Deolinda

de Freitas. *Infias*: Manuel Alves e Camila Gomes Machado. *Leitões*: Francisco de Meira, Jerónimo Monteiro, Emília Teixeira e Palmira Martins. *Longos*: António de Oliveira e Conceição de Freitas. *Lordelo*: Adriano de Freitas, Carlos Soares da Costa, Maria Glória Dias Pereira e Maria da Conceição Dias Pereira. *Moreira de Cónegos*: António Ferreira Oliveira Guimarães, José de Sousa, Laurinda Lopes e Felicidade Costa da Silva. *Nespereira*: Jacinto Teixeira, Alberto Guimarães, Maria da Silva e Joana Rosa de Matos Martins. *Polvoreira*: Abel Pereira da Cunha. *Ponte*: João de Sá Ferreira e Maria Felícia da Veiga e Moura. *Prazins*: Manuel de Freitas e Maria da Conceição das Neves. *Sande (S. Clemente)*: Manuel Marques da Silva Ribeiro e Maria da Conceição Marques. *Sande (S. Lourenço)*: Alberto Marques da Silva Piairol e Adelina Antunes Guimarães. *Sande (S. Martinho)*: José de Sousa Marques, Aurora Ferreira, Maria Auxiliadora da Silva e Maria da Conceição. *Selho (S. Jorge)*: Cândido da Silva Machado, Luís Correia de Sousa Areias e Carolina Ferreira Araújo. *Selho (S. Lourenço)*: João José de Oliveira e Maria da Silva. *Serzedelo*: Júlio José de Paiva e Maria de Oliveira. *Serzedo*: Joaquim Ribeiro e Flausina Rosa Mendes. *S. Torcato*: Alberto Ribeiro de Araújo, Francisco de Assis Pereira Dantas, Rosa de Lima e Maria Carolina Fernandes. *Urgezes*: José de Oliveira e Emília Correia. *Vizela (S. Paio)*: Adelino Vieira Caldas e Maria de Lourdes Vieira Caldas. *Das escolas não oficiais*: *Asilo de Santa Estefânia*, Maria da Conceição Teixeira; *Oficina de S. José*, José de Almeida Martins de Freitas; *Esc. do Coração de Jesus*, Domingos Gonçalves; *Esc. Académica*, João Carlos de Sousa Vaz Vieira; *Colégio de N.ª S.ª da Conceição*, Maria Peixoto Monteiro; *Esc. do Coração de Maria*, António de Oliveira Souto e Judite Pereira Machado; *Esc. de S. Francisco*, Manuel da Silva Ribeiro e Maria Delfina do Espírito S. Alves Neves; *Colégio de S. José de Donim*, Cacilda Baptista Vieira.

Prémios pecuniários:

Prémio Maria Emília (9 esc.), a Armando Teixeira, da escola de Candoso. *Prémio Dr. Avelino Guimarães* (50 esc), a António Ferreira de Oliveira Guimarães, da escola de Moreira de Cónegos. *Prémio Francisco dos Santos Guimarães* (2 de 15 esc. cada), aos alunos José de Oliveira e Emília Correia, da escola de Urgezes. Prémio da professora desta escola de Urgezes (15 esc.), a Glória de Faria. *Prémio Francisco Jácome* (16 esc.), a Manuel Gonçalves, da escola de Gondomar. *Prémio Eulália Melo* (10 esc.), a Maria da Conceição Teixeira, do Asilo de Santa Estefânia. *Prémio João de Melo* (10 esc.), a António de Freitas, da Escola Industrial. *Prémio José de Meira* (10 esc.), a Joaquim da Silva, da escola de S. Lourenço de Selho. *Prémio Ribeiro Calisto* (20 esc.), a Manuel de Almeida, da Oficina de S. José. *Prémio Dr. Alberto Martins Fernandes* (15 esc.), a Jorge Lorena, da mesma Oficina. *Prémio Venâncio* (15 esc.), a António Gonçalves, da escola de Airão. *Prémio D. Maria Sarmiento* (3 de 10 esc. cada), aos alunos: João de Oliveira, da escola de S. Lourenço de Selho; António de Oliveira, da esc. de Longos e Alberto Marques, da esc. de S. Lourenço de Sande. *Prémios António José Correia* (10 de 20 esc. cada),

respectivamente aos alunos: Maria Afonso, da esc. de Gondomar; Maria da Conceição Teixeira, do Asilo de Santa Estefânia; José de Almeida, da Oficina de S. José; Conceição de Freitas, da esc. de Longos; Joana Pinheiro, das Escolas Centrais; António Simões, das mesmas escolas; Francisco Meira, da esc. de Leitões; João Fernandes, da esc. de S. Salvador de Briteiros; Adão Luís Carreira, da esc. de Abação e Maria de Oliveira, da esc. de Serzedelo. *Prémio Simão Costa Guimarães* (90 esc.), ao professor das Escolas Centrais Sr. Augusto Montes Guimarães.

Sessão extraordinária de 11 de Março

Presidência do Ex.^{mo} Sr. Dr. Eduardo d'Almeida, estando presentes todos os restantes Directores.

O Sr. Presidente comunica que convocara esta reunião extraordinária para apresentar um telegrama de saudações que recebera do Ex.^{mo} Presidente da República, por ocasião da festa 9 de Março. Que também era sua vontade não preterir por mais tempo a expressão do seu agrado pela brilhantíssima conferência proferida na noite de 10 do corrente, no salão nobre desta casa, pelo Ex.^{mo} Sr. António Sérgio.

Resolvido mandar officios de agradecimento ao Sr. António Sérgio e ao ilustre regente da banda de infantaria 20, Sr. Tenente Ribeiro Dantas, agradecendo-lhes o concurso que deram à festa.

Pelo Secretário foi dito que no dia 9 de Março se distribuíram prémios de livros a 127 crianças, pecuniários a 24 e a um professor, todos na importância de 530 esc., tendo o Sr. António José Correia, capitalista português residente no Brasil, e actualmente no Pôrto, concorrido para estes prémios com a importância de 200 esc., que foi dividida em 10 prémios de 20 esc.

Das escolas convidadas a trazerem os seus alunos ao prémio da Sociedade, e que foram tôdas as do concelho, não acederam ao convite os professores das seguintes: Arosa, Balasar, Brito, S. Miguel das Caldas, Corvite, Escolas de Ponte, Ronfe, S. Clemente de Sande, um professor de uma das escolas de S. Lourenço de Sande, S. Faustino de Vizela: dez escolas, das oitenta e três convidadas.

Sessão extraordinária de 17 de Março

Presidência do Ex.^{mo} Sr. Dr. João de Almeida, estando presentes os Directores Srs. Coronel Duarte do Amaral, José de Pina, Amadeu Carvalho, Francisco Pereira Mendes e Mário Cardoso.

Pelo Sr. Presidente foi dito que convocara esta reunião extraordinária porque tendo conhecimento do falecimento, na cidade do Pôrto, do Ex.^{mo} Sr. Dr. Alberto de Oliveira Lobo, ilustre clínico que em Guimarães tantas simpatias contava, tendo feito por vezes parte, em anos sucessivos, da Direcção desta casa, propunha que na acta ficasse exarado um voto de profundo sentimento, e desta resolução se desse conhecimento à família do saudoso morto.

Sessão de 30 de Março

Presidência do Ex.^{mo} Sr. Dr. João de Almeida, estando presentes os Directores Srs. Coronel Duarte do Amaral, José de Pina, Amadeu Carvalho, Francisco Pereira Mendes e Mário Cardoso.

Foi lido o expediente, que constava de uma carta de agradecimento da família do saudoso clínico Dr. Alberto Lobo, e outra do Ex.^{mo} Sr. Fernando Ribeiro, proprietário em Briteiros, pedindo autorização para aproveitar uma pedra pertencente à quinta da Sociedade. Deferido.

Tendo o Secretário Mário Cardoso encontrado na correspondência para Martins Sarmento, arquivada nesta biblioteca, três cartas de Oliveira Martins, e andando a correspondência do eminente historiador a ser coligida por um seu sobrinho, para publicação, foi resolvido propor àquele Sr. a permuta das cópias fiéis dessas cartas pelas cópias das cartas de Sarmento a Oliveira Martins, e que estão na posse daquele sobrinho.

Sessão de posse de 1 de Abril

Presidência do Ex.^{mo} Sr. Dr. João de Almeida, estando presentes os Srs. Directores eleitos para a nova gerência, pela assembleia geral de 16 de Março findo. A Direcção foi reconduzida, tendo apenas saído o Sr. Dr. Eduardo Almeida, a quem esta Sociedade tantos e tam valiosos serviços deve, pelo motivo de residir actualmente em Lisboa e não poder acompanhar de perto os trabalhos desta casa.

Foram os cargos distribuídos da seguinte forma: Presidente, Coronel Duarte do Amaral (Biblioteca); Vice-presidente, José Luís de Pina (Museus); Secretário, Alberto Vieira Braga (Arquivo da Colegiada); Vice-secretário, Dr. João de Almeida (Instrução); Tesoureiro, Francisco Pereira Mendes; Vogais, Capitão Mário Cardoso (Citânia, Sabroso e «Revista de Guimarães») e Amadeu Carvalho (Propriedade).

Resolvido efectuar as sessões ordinárias nos dias 1 e 15 de cada mês.

Sessão de 24 de Abril

Presidência do Ex.^{mo} Sr. Coronel Duarte Amaral, estando presentes os Directores Srs. José de Pina, Dr. João de Almeida, Francisco Pereira Mendes, Capitão Mário Cardoso e Alberto V. Braga.

O Sr. Presidente diz ser esta a primeira reunião efectuada depois daquela em que os seus colegas o escolheram unânimemente para presidir aos destinos desta casa, e uma vez ocupando tam honroso cargo, com vontade e firmeza saberá manter os bons princípios de camaradagem, e agradecendo a todos a prova confiante que lhe dispensaram, em todos os seus colegas amplamente confia, para que juntos e em comunhão orientada, os interesses e o valor da Sociedade caminhem na mesma senda, e prosseguindo, o Sr. Presidente, teve palavras de saudade e de sincero elogio para o

Sr. Dr. Eduardo d'Almeida, trabalhador talentoso que a esta casa rendeu serviços de valia.

O Sr. Presidente propôs se abrissem e franqueassem ao público os museus, nos primeiros domingos de cada mês, de tarde, das 3 às 6 horas, não podendo estender-se esta medida de interêsse e regalias populares ao tesouro da Colegiada, por ser difícil, presentemente, regular com segurança o seu franqueio ao público. Sôbre êste ponto ficou de estudar-se qualquer viabilidade, ficando porém resolvido abrir desde já, ao público, sômente os museus desta Sociedade.

O Director Sr. Francisco Pereira Mendes propôs-se estudasse a maneira mais prática de instalar parte das gravuras que a Sociedade possui, de forma a serem vistas e apreciadas. Aprovado.

Este mesmo Sr. Director apresentou o orçamento geral, que depois de discutido foi aprovado.

Sessão de 18 de Maio

Presidência do Ex.^{mo} Sr. Coronel Duarte Amaral, estando presentes os Directores Srs. José Luís de Pina, Dr. João de Almeida, Francisco Pereira Mendes, Capitão Mário Cardoso e Alberto V. Braga.

Resolvido proceder a reparações gerais nos telhados desta Sociedade.

Resolvido também admitir mais um empregado auxiliar, com certas habilitações, quando êste apareça e a Direcção o julgue capaz para o desempenho dos serviços que ficarem à sua guarda e responsabilidade.

O Director Sr. Capitão Mário Cardoso propôs se officiasse aos párocos das localidades onde existem monumentos arqueológicos que são pertença desta Sociedade, afim de aqueles informarem se tais monumentos se encontram intactos e devidamente respeitados e protegidos de quaisquer mutilações. Aprovado.

Resolvido officiar ao Ex.^{mo} Sr. Dr. João da Mota Prego, pedindo-lhe a subida honra de vir a esta Sociedade realizar uma conferência.

Pelo nosso consócio Sr. Abel Cardoso foi pedida

a cedência do salão nobre desta Sociedade, para realizar uma exposição dos seus trabalhos de pintura. Concedido.

Obras recebidas :

- Faculdade de Medicina da Universidade do Porto — Teses de doutoramento, 21 vol. ;
- Academia das Ciências de Lisboa — Molière, «Tartufo» e «As Sabichonas» — Versões de A. F. de Castilho ;
- Livraria A. M. Teixeira — «As creanças e os animaes», por Suzana Cornaz — «O Presépio», por Severo Portela — «O sinal da sombra», por A. Osório de Castro — «Azas de Coragem» e «As Lições do André», por Virgínia de Castro e Almeida — «Aventuras de Polichinelo», por Emília de Sousa Costa ;
- Livrarias Aillaud & Bertrand — «Contos Gregos», por António Sérgio — «Bonecos Falantes», por Carlos Selvagem — «Novela do amor humilde», por Norberto de Araújo — «Memórias da vida diplomática», por Alberto de Oliveira — «Redondilhas de Amor», por Luís de Camões — «O génio artístico e suas manifestações», por Francine Benoit ;
- Dr. Augusto C. Pires de Lima — «Diário de um soldado miguelista» ;
- Biblioteca Municipal de Guayaquil — «Recopilacion de Leyes del Ecuador», por Aurélio Noboa, tomos I e IV — «Himno Gigante», por Falquez Anpuero — «Moral, Instruccion civica y Costumbres», por V. Aguirre y Tamayo — «El Lector Ecuatoriano», por José Campos y Modesto Franco ;
- Alfredo Hellemann — «Den sandsynligt sande Tidsregning for den jodiske og israelitiske Nations Historie fra Abraham til Christus» — «Chronologia probabiliter vera historiae Judaeae et Israeliticae gentis ab Abrahamo ad Christum» ;
- Dr. Alfredo Pimenta — «A Política do Centro Catholico e a minha resposta ao Senhor Bispo de Bragança e Miranda» ;
- Alberto V. Braga — «De Guimarães: Tradições e usanças populares» ;
- Dr. Pedro Vitorino — «Azulejos datados».

Publicações periódicas :

- A B C — Lisboa ;
- Acção Realista — Lisboa ;
- Algodão de Moçambique — Revista Agrícola — Lourenço Marques ;
- Almanaque de Fafe, ilustrado — 1926 ;

- Anuario Financeiro de 1924* — Publicação do Banco Pinto & Sotto
Maior — Porto ;
- Anuário da Câmara Municipal do Pôrto, 1923* ;
- A Architectura Portuguesa* — Lisboa ;
- Arquivo de Anatomia e Antropologia*, Vol. IX, n.º 1 — (Instituto
de Anatomia da Faculdade de Medicina da Universidade de
Lisboa) ;
- A Bibliográfica* — Póvoa de Varzim ;
- Boletín arqueológico de la Comisión Provincial de Monumentos
Históricos y Artísticos* — Orense ;
- Brotéria* — Caminha ;
- Câmara Portuguesa de Comércio e Indústria do Rio de Janeiro*
(Boletim) ;
- O Commercio do Porto Mensal* — Pôrto ;
- Estudos* — Coimbra ;
- Gazeta das Aldeias* — Pôrto ;
- Gente Minhota* — Braga ;
- Gil Vicente* — Guimarães ;
- Jornal de Ciências Matemáticas, Físicas e Naturais*, da Acad.
das Sciên. de Lisboa — tómo XXIII ;
- A Labareda* — Pôrto ;
- O Missionário Católico* — Tomar ;
- Nação Portuguesa* — Lisboa ;
- Ordem Nova* — Lisboa ;
- La Pensée Latine* — Paris ;
- Portugal* — Rio de Janeiro ;
- Portugália* — Lisboa ;
- Revista da Universidade*, Vol. IX — (Faculdade de Letras da Uni-
versidade de Coimbra) ;
- Revista de Historia*, Vol. XIII — Lisboa ;
- Revista de Segunda Enseñanza* — Madrid ;
- Revista Escolar* — Lisboa ;
- Seara Nova* — Lisboa ;
- O Tripeiro* — Pôrto ;
- Vasco da Gama* — Lisboa.

-
- | | |
|---|--|
| <i>A Acção</i> , Lisboa ; | <i>Correio dos Açores</i> , Ponta Del-
gada ; |
| <i>Acção Académica</i> , Pôrto ; | <i>O Cristão Baptista</i> , Lisboa ; |
| <i>A Aurora do Lima</i> , Viana do
Castelo ; | <i>O Desforço</i> , Fafe ; |
| <i>O Commercio de Guimarães</i> ; | <i>O Dia</i> , Lisboa ; |
| <i>Comercio de Monção</i> ; | <i>Diario de Noticias</i> , Lisboa ; |
| <i>Correio da Manhã</i> , Lisboa ; | <i>Diario do Minho</i> , Braga ; |

<i>O Districto de Portalegre;</i>	<i>Novidades</i> , Lisboa (oferta particular);
<i>Ecos de Guimarães;</i>	<i>A Paz</i> , Famalicão;
<i>A Epoca</i> , Lisboa (oferta particular);	<i>Porto Academico;</i>
<i>A Esfinge</i> , Pôrto;	<i>Portugal Evangelico</i> , Pôrto;
<i>O Esposendense;</i>	<i>Portugal, Madeira e Açores</i> , Lisboa;
<i>Estrêla</i> , Pôrto;	<i>O Primeiro de Janeiro</i> , Pôrto;
<i>O Fafense;</i>	<i>Raio de Sol</i> , Pôrto;
<i>A Fronteira</i> , Elvas;	<i>A Razão</i> , Guimarães;
<i>Gazeta de Cantanhede;</i>	<i>A Região Flaviense</i> , Chaves;
<i>Gazeta de Coimbra;</i>	<i>O Seculo</i> , Lisboa (oferta particular);
<i>Jornal de Abrantes;</i>	<i>Tradição</i> , Póvoa de Varzim (oferta particular);
<i>O Jornal de Felgueiras;</i>	<i>A Voz Nacional</i> , Lisboa.
<i>Jornal de Noticias</i> , Pôrto;	
<i>Melgacense;</i>	
<i>A Noite</i> , Lisboa;	

Para os museus:

Do Ex.^{mo} Sr. José Martins de Aldão — duas moedas de cobre;

Do Ex.^{mo} Sr. Tenente-coronel José Augusto de Faria Blanc — uma moeda de cobre.

ALBERTO V. BRAGA.